

Thaís Zamboni Berra

Análise espacial da TB pulmonar



Possui graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP (2012-2015). Mestre em Ciências pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP (2018). Doutorado em andamento pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP. Desenvolve pesquisas na área de tuberculose, geoprocessamento, análise espacial e série temporal. É membro do Grupo de Estudos Epidemiológico-Operacional em Tuberculose (GEOTB) da Rede-TB e também membro do Grupo de Altos Estudos de Avaliação e Processos e Práticas da Atenção Primária à Saúde e Enfermagem (GAAPS).

Áreas de risco espacial e com variação espacial na tendência temporal da tuberculose pulmonar em município do interior paulista

Autores: Thaís Zamboni Berra¹, Yan Mathias Alves¹, Felipe Lima dos Santos¹, Antônio Carlos Vieira Ramos¹, José Francisco Martorelli Junior¹, Fernanda Bruzadelli Paulino da Costa¹, Tatiana Pestana Barbosa¹, Ricardo Alexandre Arcêncio¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP

Introdução

A tuberculose (TB) é uma das doenças mais antigas do mundo e ainda hoje é a causa de adoecimento de milhões de pessoas por ano.

- ➔ **Principal** causa de morte por um único agente infeccioso no mundo
- ➔ **Principal** causa de morte entre pessoas com HIV/Aids.



Introdução

Sabe-se que a **incidência** de qualquer agravo muda ao longo do tempo e que a **tendência temporal** também varia de acordo com a região geográfica.

Assim, ressalta-se a importância de monitorar padrões espaciais emergentes e tendências temporais de risco para a tuberculose de modo a fornecer informações adicionais para ajudar na prevenção, implementar medidas de controle e enfrentar novos riscos à saúde .

(Moraga P e Kulldorff M, 2016)

Introdução

Na **literatura** científica há um número elevado de estudos que analisaram o comportamento da doença no território e que buscaram identificar áreas de risco, entretanto, **poucos** estudos têm abordado o comportamento temporal da tuberculose ou que buscaram identificaram variações nas tendências temporais nos territórios de risco.

Objetivo

- ➔ Identificar áreas de risco espaciais para tuberculose pulmonar
- ➔ Identificar áreas com variação na tendência temporal para tuberculose pulmonar

Métodos

Estudo ecológico realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

A população foi composta pelos casos de tuberculose pulmonar notificados no Sistema de Controle de Pacientes com Tuberculose entre 2006 a 2017.

Para identificar áreas de risco utilizou-se a estatística de varredura puramente espacial e a *Spatial Variation in Temporal Trends* (SVTT) para detectar *clusters* com mudança na tendência temporal.

Resultados

Entre 2006 e 2017 foram notificados 2.259 casos de tuberculose em Ribeirão Preto

↳ 1760 (77,9%) foram de tuberculose do tipo pulmonar.

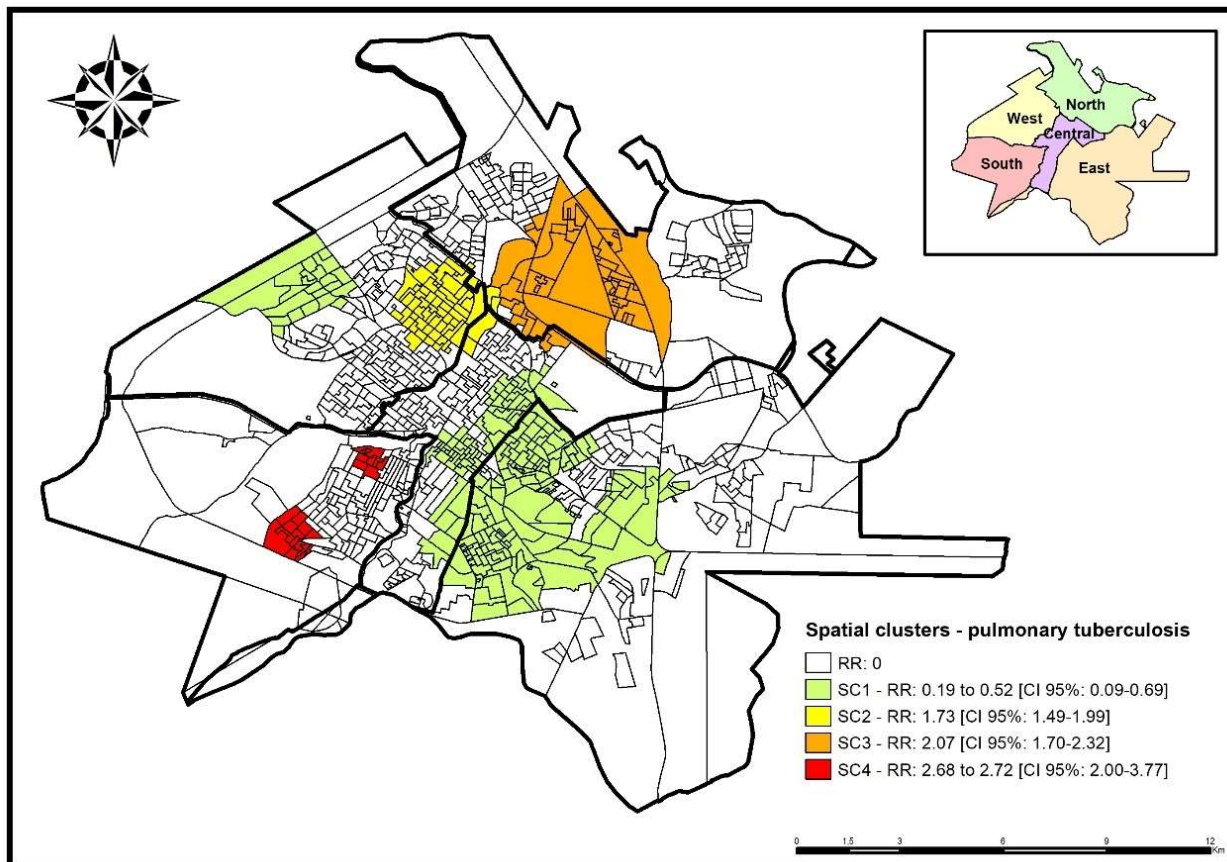
A idade mínima dos casos foi de 2 meses e a máxima de 102 anos de idade

↳ Média de 42 anos e mediana de 41 anos de idade.

Resultados

Varredura puramente espacial:

Identificado quatro grupos de clusters.



Grupo 1. composto por 238 setores censitários dos distritos Leste, Oeste e Central do município

Grupo 2. composto por 60 setores censitários do distrito Oeste, dois setores censitários do distrito Central e dois setores censitários do distrito Norte

Grupo 3. foi composto por 52 setores censitários do distrito Norte e dois setores censitários do distrito Central

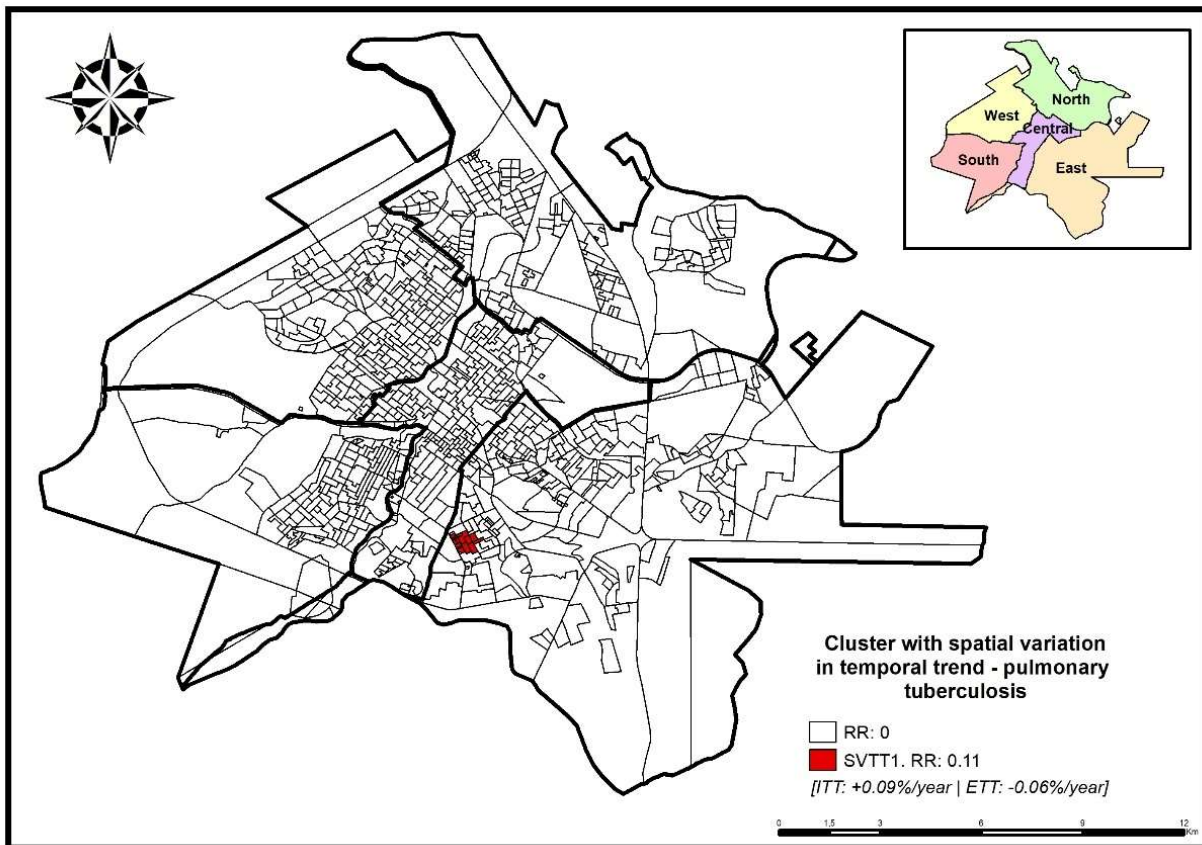
Grupo 4. composto por 24 setores censitários do distrito Sul

Resultados

Spatial Variation in Temporal Trends:

Decréscimo de 0.12% ao ano nos casos de TB Pulmonar

Identificação de um *cluster* com variação na tendência temporal estatisticamente significativa.



Cluster 1. RR: 0.11 foi composto por 13 setores censitários do distrito Leste

O cluster, classificado como de proteção para o evento, apresentou **tendência temporal interna de crescimento** (+0.09% ao ano), enquanto a **tendência temporal externa** indicou **decréscimo** (-0.06% ao ano).

Conclusão

Destaca-se a importância do uso de ferramentas de análise espacial para a identificação de áreas que aparentemente não são um problema, mas que devem ser priorizadas, de modo a empreender ações sociais e de saúde na tentativa de diminuir os índices da doença.

Obrigada!

Contato:
thaiszamboni@live.com



Financiamento:





FINANCIAMENTO



OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

